

A Qualidade da Educação Adventista

Como podemos saber quão bem estamos indo?

Um *release* de imprensa sobre a estatística de matrícula anual das instituições adventistas de ensino fundamental, médio e superior na Divisão Norte-Americana recentemente veio parar em minha mesa. Naturalmente, como reitor de universidade, olhei primeiro às estatísticas do ensino superior, notando que em 2006 o número de matrículas no ensino superior estava cerca de 300 acima do registrado no ano anterior, um aumento de aproximadamente 1,3 por cento. O *release* incluía as costumeiras desaprovações – que o relatório era incorreto e não contava toda a história. Verifiquei os números da Andrews University e descobri que estavam essencialmente corretos, afinal, eram relatados pela própria instituição!

Mesmo antes de o relatório ser divulgado, eu havia sido abordado por várias pessoas que alegavam ter revisado algumas dessas estatísticas e parabenizavam a Andrews por estar indo tão bem, observando que a matrícula da universidade parecia ter aumentado novamente em 2006-2007. Eu lhes agradei, mas a conversa me incomodou. Permita-me explicar por quê.

A matrícula não conta a história toda

Os números de matrícula são importantes indicadores de êxito, mas com certeza não são os únicos. Eles não contam a história toda, e podem até nos levar para o caminho errado se confiarmos muito neles. Considere a indústria de automóvel, por exemplo. Aqui em Michigan, essa tem sido a maior notícia nos últimos anos. Qual é a maior companhia automobilística, a General Motors ou a Toyota? Quantos carros, camionetes e veículos utilitários essas companhias vendem a cada ano? Estas perguntas correspondem à questão da matrícula, isto é, quantos créditos produzimos e entregamos? Quantos alunos matriculamos? Mas isto não conta toda a história. Alguns fabricantes de carro vendem menos unidades, no entanto, estão indo muito bem. Fatores, além de ações do mercado obviamente importam ao avaliar o êxito na indústria de automóvel. Como exemplo, quanto do lucro por unidade vendida é consumido pelos abatimentos? A resposta a isso pode ser mais importante do que as ações do mercado. Quantos carros foi necessário recolher para corrigir falhas de fabricação? A resposta tem que ver com a qualidade e confiabilidade e é muito importante para os proprietários.

Em resumo, os números de matrícula de escolas e faculdades, como as ações de mercado na indústria automobilística, podem ser fracos indicadores de qualidade, estabilidade econômica, ou contribuições ao bem comum.

Talvez mais relacionado à educação esteja a indústria médica. Por vezes, seu êxito é medido pelo tamanho do hospital,

Os números de matrícula são

importantes indicadores de êxito, mas

com certeza não são os únicos.

o número de leitos, ou ações de mercado alcançadas pelas várias unidades ou departamentos, tais como cirurgia, obstetria/ginecologia, emergência, cardiologia, etc. A rentabilidade é outro importante indicador. O hospital ganha dinheiro suficiente para possuir o equipamento de diagnóstico mais moderno e atrair os melhores especialistas? No entanto, igualmente importante é a competência dos provedores médicos ao diagnosticar doenças, adotar e seguir os melhores protocolos disponíveis para tratamentos, controle de infecções, redução de tempo

Niels-Erik Andreasen

de recuperação e mortes desnecessárias, e assim por diante. Futuramente, os reembolsos de custo de atendimento médico podem estar ligados à qualidade demonstrada e ao resultado do tratamento, e vários indicadores de serviço médico eficaz em determinado hospital se tornarão relatório público. Tal abertura poderá preocupar alguns administradores de hospitais, mas darão aos pacientes e suas famílias um senso de confiança ao escolher um provedor médico.

Escolas e faculdades provavelmente enfrentarão o mesmo teste. As escolas de ensino médio e colégios estão realmente preparando seus formandos para ser bem-sucedidos na faculdade? Os alunos podem facilmente transferir créditos de uma instituição para outra? As faculdades oferecerão créditos pelo conhecimento ou competência demonstrada que corresponda às suas expectativas divulgadas? Os alunos do ensino superior podem realmente se formar em quatro anos? Adquirem os valores morais e espirituais que eles e seus pais buscam? Recebem o que o catálogo da escola promete? Recebem bons valores educacionais pelo dinheiro gasto? Estas perguntas são feitas não apenas por pais preocupados que têm que pagar a mensalidade da escola, mas também por funcionários, líderes nacionais, legisladores, e outras pessoas preocupadas com a economia, compromisso civil, integridade pessoal e profissional, e responsabilidade social e familiar de nossos formandos. Com certeza, estas importantes perguntas não podem ser respondidas apenas pela estatística de matrícula. No entanto, os educadores e administradores precisam lidar com essas inquietações.

A história de nossas escolas, colégios, e faculdades vai além de estatísticas de matrícula

Então, quão bem estão nossas escolas, colégios e faculdades? Quão bem preparados estão nossos formandos para cumprir as expectativas da sociedade e da igreja? O nosso sistema educacional está sendo bem-sucedido em sua missão? As estatísticas de matrículas sozinhas não respondem a essas perguntas. As exigências das agências de reconhecimento ajudam a garantir qualidade, mas não tanto quanto podemos pensar. Como respondemos a essas perguntas?

Só o pensamento de estar fazendo essas perguntas e então publicar os resultados para que todos vejam parece ser uma invasão de privacidade. E no caso



Oportunidades de pesquisa universitária em vários campos da ciência podem prover aos universitários adventistas uma vantagem adicional.

de nossas escolas e faculdades, alguns podem considerar tal escrutínio uma violação da cláusula de separação na Declaração de Direitos dos Estados Unidos. Essa objeção, no entanto, não será suficiente, pois na realidade educamos nossos alunos para servir tanto à igreja como à sociedade e, por isso, temos que cumprir as expectativas educacionais de ambas. Na verdade, quase todos os nossos cursos profissionais devem preparar nossos formandos para serem aprovados nos exames para licenciamento ou registro antes de poderem exercer sua profissão (ex.: exame da Ordem dos Advogados do Brasil/OAB). Não educamos nossos jovens num vácuo, mas para que todo o mundo veja. Então, o que o mundo vê quando olha para nós? Quão bem estamos indo?

Tendo trabalhado muitos anos no ensino superior adventista, observei

algumas coisas. Creio que estamos fazendo várias coisas muito bem, mas raramente as relatamos de modo sério e científico. As escolas tendem a fazer grandes declarações, por vezes até exageradas, em seu material promocional. Não sei quão verdadeiras algumas dessas declarações de propaganda são, mas sei que tenho inúmeras dúvidas quanto a muitas alegações de relações públicas e marketing dos fabricantes de automóveis em relação aos seus produtos. Já dirigi os carros e eles não são tão bons assim! E sei que nem todos os hospitais oferecem o melhor cuidado em todas as áreas de serviço. Se assim o fizessem, por que os médicos encaminhariam pacientes com graves problemas de saúde para instituições especializadas? Alegações de relações públicas são provavelmente úteis para tornar os possíveis alunos cientes do que oferecemos, mas não garantem

Os números de matrícula de escolas e faculdades, como as ações de mercado na indústria automobilística, podem ser fracos indicadores de qualidade, estabilidade econômica, ou contribuições ao bem comum.

que estamos nos desempenhando bem. Então, o que pode garantir?

Aqui estão algumas coisas que podemos descobrir sobre o nosso sistema de ensino superior (vou limitar minhas sugestões ao nível superior, pois é o que mais conheço). Creio que muitas delas mostrarão que estamos bem.

Quantos de nossos alunos têm se dedicado ao serviço enquanto matriculados? Seria comovente e inspirador calcular esta realização. Formas de serviço incluiriam não apenas algo como estudantes missionários e participantes de força-tarefa, mas também serviço tutorial, evangelismo, e ministério estudantil local. O relatório seria objeto de inveja em muitas escolas.

Quão bem os professores adventistas inspiram os alunos a se desempenharem com êxito? Poderíamos mostrar até que ponto eles inspiram a atuação dos alunos. Nossas instituições não são muito seletivas quanto à admissão de alunos, mas a qualidade do nosso “resultado” é melhor do que a nossa “entrada” sugeriria. O ensino de ciências na Andrews chamou a atenção da National Science Foundation (NSF) [Fundação Nacional de Ciências] exatamente por esta razão. Como podemos alcançar êxito em levar tão longe um grupo relativamente comum e muito diverso de alunos em quatro anos de estudo de ciências – mais longe que algumas faculdades de elite? Subvenções da NSF para estudar este fato estão sendo providas e esperamos que o relatório seja impressionante e instrutivo para educadores em toda a nação.

Quantos dos novatos iniciam o programa do segundo ano em seu segundo ano de estudo? Como esta porcentagem se compara à de outras faculdades? Se estamos melhor que a média, como estamos lidando com essa situação, e se

não estamos, que podemos fazer para melhorar essa importante estatística?

Quantos dos nossos estudantes universitários se formam em quatro anos? Nos Estados Unidos, estudantes em faculdades públicas geralmente levam de cinco a seis anos para se formar. Não sei quão bom seria o nosso relatório nesta área. Mas a menos que nossos alunos

trabalhem durante o curso e precisem fazer menos matérias, não seria melhor e mais barato para eles se pudessem concluir o curso em quatro anos com o devido aconselhamento acadêmico e currículo designado para ser completado em quatro anos de estudo? O custo da faculdade, aluguel, pensão, livros e outras despesas sem o desconto de bolsas de



Fusion, o culto mensal de sexta à noite na Andrews University, salienta a rica diversidade que os alunos experimentam no campus adventista.



A encenação anual de Páscoa da Andrews University torna a história de Jesus mais real para milhares de espectadores e ajuda a desenvolver a fé dos alunos.

estudo em instituições religiosas particulares nos Estados Unidos fica em aproximadamente US\$25 mil por ano; em faculdades seletivas, o custo pode exceder a US\$35 mil por ano. Na verdade, tem sido comprovado que levar quatro anos para se formar em faculdade adventista custa muito menos que cinco ou seis anos em outras instituições, considerando o custo e o ganho perdido de anos adicionais de estudo.

Quão preparados estão nossos formandos para ingressar em escolas profissionais (tais como medicina e direito), ou outro curso de pós-graduação? Creio que devido ao fato de nossas turmas serem pequenas e dos professores e alunos se relacionarem bem, nossos formandos serão bem-sucedidos. Se tivéssemos de estabelecer um programa sólido de pesquisa no nível superior – uma prioridade nacional em boas faculdades hoje em dia – faríamos ainda melhor. Um bom relatório sobre este empreendimento poderia

levar nossas faculdades e departamentos à proeminência nacional.

Finalmente, todos nós cremos que nossas escolas e faculdades desenvolvem a fé. Mas não podemos ter certeza disto a menos que o mostremos de alguma forma. Ajudar nossos alunos a desenvolverem sua fé aos centímetros será mais importante do que aumentar nosso número de matrícula às dezenas, e creio que o mundo inteiro ficaria boquiaberto ante tal perspectiva. Não podemos mostrá-lo?

Conclusão

Logicamente, creio que o número de matrícula deve continuar a crescer, e espero receber um relatório positivo a cada ano. Afinal, nosso orçamento depende disto! Mas gostaria de aconselhar que não cheguemos à conclusão de que estamos indo bem na educação adventista da pré-escola à faculdade só porque as matrículas estão aumentando. A educação cristã também precisa ser “boa educação”

em todos os sentidos e precisamos ser capazes de mostrar isso. Pensando bem, seria até mesmo possível para nós oferecermos uma educação cristã “não muito boa” ou “mais ou menos”? Isto pareceria uma contradição. Se ousamos chamá-la de educação cristã, nossa educação deve ser de primeira classe!

Niels-Erik Andreasen é o reitor da Andrews University em Berrien Springs, Michigan, EUA.

